ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 7 DE MARÇO DE 1914 N. 599

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

# O MALHO

## A HECATOMBE CEARENSE

**O Ceará**: — Basta de horrores! Basta de sangue!
**A Republica**: — Ahi tem, marechal, o rezultado da «salvação»... O que se fez foi a perdição do Ceará. Pobre terra de Iracema! Ai do Brazil, ai de mim!

## Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 28 de Fevereiro findo fez-se o sorteio da edição n. 595 d'*O Malho* de 7 do mesmo mez.

O numero premiado foi.... **18205**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 18205 . . . . | 100$000 | 18204 . . . . | 20$000 |
| 18206 . . . . | 50$000 | 18203 . . . . | 20$000 |
| 18207 . . . . | 50$000 | 18202 . . . . | 20$000 |
| 18208 . . . . | 20$000 | 18201 . . . . | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 596, de 14 do referido mez de Fevereiro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 597, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, como numero do exemplar impresso na parte interna, de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

# "Leve o seu Coupon"

O Systema de Coupon obriga a dar ao freguez um comprovante correctamente impresso. Este comprovante é a prova de que dentro da Caixa Registradora fica uma annotação inalteravel correspondente para o negociante e para o empregado.

O comprovante ou Coupon impresso do freguez, o comprovante do empregado na fita de Vendas, e o comprovante do negociante no Sommador, são feitos pela mesma operação da Caixa Registradora, e, por conseguinte, devem ser identicos.

**O Coupon do Freguez**

007 OUT 22

★ B - 14$750

J. M. SOUZA
Rua Victoria
No. 369
Telephone No. 33

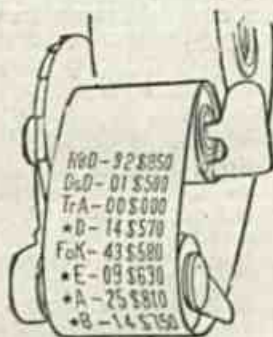
Quem apresentar coupons na importancia de Rs. 50$000, terá direito a Rs. 2$000 em dinheiro.

Este Coupon que é dado ao Freguez, é impresso pela Caixa Registradora.

**O comprovante do Negociante**

Este é o Sommador no qual se sommam as importancias impressas nos coupons de vendas a Dinheiro. Este Sommador fornece ao Negociante um comprovante exacto das annotações impressas e inalteraveis.

Queira escrever pedindo completa informação sobre o "Systema do Coupon"

**O comprovante do Empregado**

A Fita de Vendas, que deve mostrar as mesmas annotações que o coupon dos freguezes e o Sommador, fornece ao Empregado um comprovante de ter feito as transações correctamente.

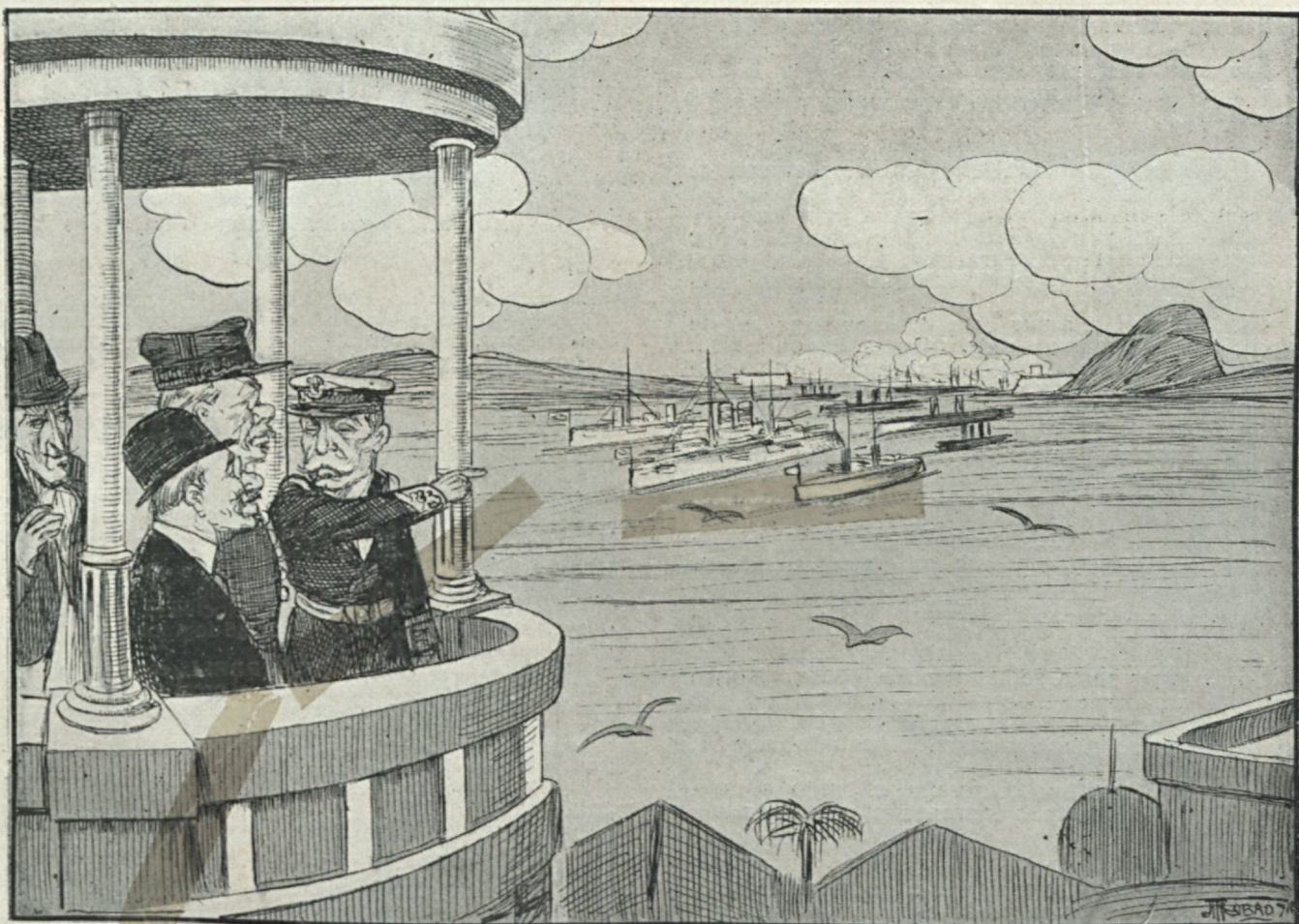
# CASA PRATT

**RUA DO OUVIDOR, 125 — RIO DE JANEIRO**

Filiaes: SÃO PAULO, SANTOS, RECIFE e CURITYBA

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 | N. 599

# QUE TEMPOS!

**Alexandrino** : — Como vão catitas os meus navios! Em tres tempos estarão no Ceará!

**Hermes** : — Você é um *cuéra*, «seu» Alexandrino! Tem os navios sempre promptinhos e, do pé p'ra mão, move-os, que é um gosto...

**Vespasiano** : — Uma vez...

**Alexandrino** : — Não são horas de anecdotas, general!

**Zé Povo** : — Tem razão, almirante! A hora presente é de anciedade e amarguras! Os navios partem, sim. mas o coração brasileiro fica sobresaltado e confrangido, coberto de luto e prantos.

# O MALHO

**EXPEDIENTE**

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164**. — A Sociedade Anonyma *Malho*.

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.


# CHRONICA

COMEÇO por declarar que não votei; não senhor; e é provavel que o leitor tenha feito a mesma cousa, ou por outra, tenha feito... cousa nenhuma, a respeito de eleições no dia 1°.

Pelo menos é curiosa a coincidencia: eu ainda não encontrei um sugeito, um cidadão brazileiro, que declare ter votado; tenho a todos perguntado: cada qual diz ter guardado abstenção completa e linda. No emtanto a eleição se fez e não houve, d'essa vez, differença muito grande das eleições precedentes.

A não ser que agora eu ande com os olhos pouco videntes, pareceu-me que esse pleito tenha tido o mesmo geito dos outros. Foi menos máu até, póde-se dizer sem receio. O Wenceslau teve voto a dar com um páu, do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará.

•

Abstenção? Ninguem dirá que seja a verdade exacta. Se a houve foi do outro lado, pois a eleição teve seguro o resultado nesta terra e lá por fóra.

Só se absteve quem já estava convencido de que andava perdendo tempo e trabalho, e que seu tempo perdia a votar em quem não fosse indicado pelo *Malho*...

Sim, porque, seja por arte de *mandinga* ou de magia, ha uns dez annos a esta parte... dez ou mais... damos um dóce a quem prove ás multidões que o *Malho* ja se enganou nesta cousa de eleições. Nunca nas urnas vingou quem já não tivesse sido no *Malho* reconhecido, como sendo o candidato a ser eleito.

Portanto podemos dar de barato a abstenção, que é um canto de sereia muito velho e o mais prudente conselho, que se póde dar a quem já sabe que as urnas vêm de carrinho.

Mas o caso que me interessa é o de ver ainda uma vez vencer o candidato indicado no *Malho* e por elle dado como o palpite mais certo.

O *Malho* é que não se engana.

•

Houve mais nesta semana muita cousa. Houve aqui perto uma ameaça de gréve, que, felizmente, não teve consequencias muito graves, mas que obrigou nossos navios de guerra a sahir do porto, alta noite, em correria...

Ah! santo Deus! no outro dia, o boato andava assanhado, julgando tudo encrencado, em revolta, feio e torto...

•

Houve muita cousa mais nessa semana irritante, cheia de sustos, vibrante, em que todos os jornaes publicaram cousas tetricas, com commentarios de critica, que eram descargas electricas contra o governo e a politica.

Mas eu cá é que não metto minha colher nesse assumpto, vejo o caso muito preto e conservo no bestunto receio, o mais salutar, de situações como esta, em que o boato, a bradar aos céus á terra e ao deserto, affirma que o mundo vae desabar d'aqui a instantes... E, no fim de toda a festa, não havia nada certo; o mundo afinal não cahe, fica tudo como dantes. E quem teve a audacia rara de esperar que houvesse rolo... fica com cara de tolo, fazendo papel de arara.

•

Demais não cuido, não trato de politica encrencada. Sou um homem calmo e pacato. Se o caso cheira a pancada, confesso que não me agrada e já não me metto nelle.

Sou cidadão, não me esqueço da Patria, porém... confesso: tenho muito amôr á pelle.

ZIG

## O CEARA' EM FÓCO

Coronel Setembrino de Carvalho, inspector da Região Militar do Ceará, e que, segundo declarações officiaes, representa fielmente o pensamento do governo, na capital d'aquelle Estado.

# O CEARA' EM FÓCO

Pessoas gradas sahindo da egreja de S. Francisco de Paula, no dia da missa por alma do bravo capitão J. da Penha. Destaca-se, ao centro, o senador Lauro Sodré

## A CORRIGENDA DO ZE'

*Pinheiro e Hermes*: -- Então? Que nos dizes do grande pleito? Correu na mais perfeita calma e na mais perfeita ordem...

*Zé Povo*: — Na mais perfeita calma, principalmente... Mas os senhores chamam eleição ao que houve? A eleição do Wenceslau foi feita ha muito tempo, no Senado...

*Hermes*:—No Senado?

*Pinheiro*:—O que houve alli foi a Convenção...

*Zé Povo*:—Não senhor; alli o que houve foi a eleição. Convenção foi o que houve a 1 de Março...

## NÓS E OS «FLORINDOS»

Os nossos leitores Rubem Freitas, Nelson Serqueira, Tourville Freitas, Reinaldo Martins e Newton de Sá, constituindo o famoso «Grupo dos Florindos» e *posando* especialmente para *O Malho*, numa gentil saudação. Deram *sorte* no Meyer, durante o Carnaval.

ALBUM

D. Antonia Ferreira de Souza e sua filha, senhorita Ermelinda Ferreira e Souza, dignas sogra e cunhada do nosso companheiro da Expedição, Sr. Manuel J. de Macedo, e nossos constantes leitores.

O «MALHO» PELAS ESCOLAS

Alpheu Portella Ferreira Alves, illustre director da Escola Livre de Jurisprudencia, d'esta Capital. Por motivo de seu feliz anniversario natalicio, a 6 do corrente, recebeu calorosa e significativa manifestação de apreço na secretaria da Escola, tendo usado da palavra varios alumnos.

Recebemos e agradecemos:

— *A nossa Republica não é politica* — nitido volumesinho recheiado de cousas humoristicas, quasi todas em verso.

Uma perfeita moxinifada sob o pseudonymo de J. Meluza, Rio de Janeiro.

— *Revue Franco-Brésilienne*—N. 97, 5° anno. Interessantissimo em texto e illustrações.

— *El Estado de S. Paulo*—magnifico estudo por Juan N. Solorzano y Costa, advogado e consul da Hespanha. E' um nitido volume cheio dos mais interessantes dados estatisticos e apreciações de muito valor, escriptos com alma e juizo. Uma attrahente parte illustrada, completa o estudo.

— *La Prensa*—diario politico e de informações do Panamá.



## POLICIA DO PIAUHY

O cabo Marcos Borges da Silva, vencedor do *Raid de infanteria* e as praças premiadas no mesmo *raid*, ha tempos realizado com muito proveito para a milicia da terra do amavel senador marechal Pires Ferreira.

# CARNAVAL NO INTERIOR

Grupo tirado na cidade de Pomba, Estado de Minas, onde se vêem o Dr. Nelson Hungria, promotor publico; Dr. Antonio Peixoto de Azevedo, delegado de policia; Dr. Dermeval de Moraes Sarmento; Franklin Lopes dos Santos, capitalista, Carlos Hungria, fazendeiro e mais pessôas gradas. Figuram tambem as senhoritas: Adelaide Carvalho, Consuelo Cortes, Rita de Carvalho, Lenira Rodrigues, Maria Lopes, Maria Amelia Lobato, Maria dos Reis Santos, Honorina Lobo, Edwiges Diniz e outras.

## OS QUE SE CASAM

Casamento de Sr, Garcia Barbeira, proprietario do Grande Hotel da Lapa (Rio), com a senhorita Avila Maciel, realizado em 28 de Fevereiro: o acto civil







*A Illustração Brazileira* é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

## BRAZILEIROS NO ESTRANGEIRO

Na Escola de Medicina da Philadelphia — Estados Unidos: 1) Fri lder Fenemberg, estudante brazileiro — 2 e 3) duas enfermeiras — 4) um assistente — todos em estudos praticos.

William Caya (Bahia) — Recebidas mais tres. Devemos, porém, prevenil-o de que não podemos ser contra o rigor de medidas hygienicas, pois só com tal rigor se consegue... cincoenta por cento do que é preciso.

Aqui no Rio foi a mesma gaita ao principio; hoje, entretanto, os gritadores de então são os primeiros a reclamarem o rigor da hygiene, quando elle se faz esperar...

Ainda não vimos bem o sentido do *calunga*, mas, pela rama, fica o aviso.

Dr. Carlos de Moraes Costa (Vargem Alegre) — Não ha de quê. Nós é que agradecemos a gentileza do agradecimento.

Alexandre Brigole' (Rio) — Recebido o prospecto do «Instituto Alexandre». Mil prosperidades.

# A TRAGEDIA DO CEARÁ

## ANTES DA SCENA FINAL

«Depois do combate de Miguel Calmon, em que morreu heroicamente o capitão J. da Penha, o deputado Thomaz Cavalcante, em nome da maioria da representação federal do Ceará, telegraphou ao coronel Franco Rabello propondo, como medida de paz, que elle renunciasse o cargo de governador, etc, entregando-se o governo estadoal a pessôa nomeada pelo governo Federal, até novas eleições. O coronel Franco Rabello não acceitou essa proposta». — [*Dos jornaes*]

*Thomaz Cavalcante*: — Em nome do padre, do filho e do espirito santo... de orelha — paz, paz, paz!
*Franco Rabello*: — Em nome da minha investidura legal e dos meus galões de soldado — não, não
*Zé Povo*: — Ora esta! Uma ovelha do rebanho do padre Cicero, com o ramo de oliveira na mão!... Po isso é que o Franco desconfiou e recebeu o *Anjo* na ponta da espada... Altos céus! Quando nos dareis juiz para, ao menos, sabermos escolher os anjos da paz, já que não podemos evitar os «marmanjos» da guerra?!...

# ASSUMPTOS DA QUARESMA

Primeira conferencia religiosa do padre Julio Maria, na Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro: um aspecto, com o eloquente orador na tribuna e parte da grande e escolhida assistencia.

Brasil Brasileiro (S. Paulo) — O que o senhor quer é um sonho, uma utopia, um... contra-senso.

Devemos é principiar pelo ensino intensivo e extensivo da lingua patria — escudo enegualavel da nossa nacionalidade.

Não calcula como vae por ahi esse ensino...

Basta dizer que a grande maioria dos alumnos tira *plenamente* e até *distincção* nas mais difficeis materias; mas quando chega ao idioma vernaculo ou sae *raposa* ou um modesto um *simplicite*, muito *pistolado*...

E a «redacção» que esses mocinhos têm quando terminam o curso?... E' de pasmar!

Ora, é nesse descaso pela lingua patria que está o grande perigo da desnacionalisação, que o senhor quer evitar por outra forma... esdruxula.

Pergunte aos allemães, aos inglezes, aos francezes, etc., etc., se elles encontram ou não motivos de orgulho nacional no idioma em que se exprimem, e que é a vóz das glorias do pasado, ecoando através dos seculos.

Polycarpo Yapurú [Viçosa, Alagôas] — Está muito bom para esta *Caixa* o seu soneto — *Caracolisações psychicas*, gentilmente dedicado ao signatario d'esta secção. Eil-o, pois, para regalo de alguns *novos* que ainda se deliciam com o *defunto* nephelibatismo ou cousa que o valha:

«Deslumbrante belleza em planicie nevada;
Reverberos de luz no alvorecer da lucta;
As pulverizações dos marasmos do nada
São como em negra esphera altos cimos de gruta.

Comtemplo a robustez da musa alcandorada,
O coruscar fulgente, em crescendo, a voluta
Espiralando branca ao sabor da nortada,
A bramar, a luzir, na faina horrenda e bruta.

Tal e qual é meu ser. Na amplidão do martyrio,
Soffro as dores em si complacente e sublime
Como um bloco de pedra em constante delirio;

E si ás vezes me empolga enervante molleza,
Em que o siso mergulha e que a voz não define,
E' que a vida afundou na perennal chateza.»

Agradecendo a dedicatoria, fazemos votos pelo prompto restabelecimento do poeta...

Chico da Ponte [Batataes] — Melhor do que o soneto que você cortou de um jornal e diz que é seu, está a carta em que se queixa de falta de noticias do Hermes e de outras faltas...

Como, porém, você só pede publicidade para o

## ENTREVISTA FRUSTRADA

*Zé Povo*: — Então, senhores, que me dizem sobre a eleição presidencial e tudo o mais que por ahi vae?

*Ruy e Irineu*: — Nada! Quanto peior, melhor; e o melhor de melão é o calado...

soneto, queira tomar nota do seguinte: Mesmo que fosse seu, nós não gostamos de ser relogio de repetição. Temos repetido isto cem vezes, mas não ha meio de entrar na cachola dos nossos amaveis *Chicos*...

Virgilio Nunes (Pureza) — Recebemos os dous grupos e um retrato. Publicamos hoje um d'aquelles. O retrato, quando publicarmos um dos sonetos.

Resposta particular só com mais tempo: não calcula a quantidade enorme de serviço!

Vamos vêr se apreciamos tudo.

Simitarra (Fortaleza) — Quem ha por ahi que não lamente a triste situação a que chegou esse heroico e infeliz Estado?

Faça-nos justiça de acreditar que somos da vanguarda dos que lamentam, tanto mais quanto fomos sempre infensos á oligarchia, corrida a pontapés, assim como a todas as oligarchias.

Nesse papel persistiremos, haja o que houver.

Apparicio Pardal (Florianopolis) — Não começa mal o seu soneto *Desengano*, cujo primeiro quarteto é toleravel. O segundo é este:

«Teci rêde com o fio da verdade
da philosophia e da religião: [quebrado]
lancei-a ao mar humano, n'anciedade
de pescar tudo formando razão...» [quebrado

Mal tecida, como se vê, a *rêde* poetica, por cujas malhas *quebradas* passaram os *camarões* da philoso-

## «O MALHO» POR AHI FÓRA

Grupo familiar *posando* especialmente para *O Malho*, no terraço do Passeio Publico, a saber: Alvaro Siqueira Reis, Angelina Amoedo, Ismar de Oliveira, Eulalia de Oliveira, Juventina de Oliveira, Lalinha Monteiro, Octavio Pedrozo e Ataliba de Oliveira. São todos nossos leitores e tambem d'*O Tico-Tico*.

# NO ESTADO DO RIO: «PAZ E AMOR»

«Numa conferencia entre os presidentes da Republica e Estado do Rio, senador Pinheiro Machado commandante da Policia Fluminense, ficou assentada, de pedra e cal, a candidatura do Dr. Feliciano Sodré á presidencia do mesmo Estado».—(*Dos jornaes*)

*Hermes, Pinheiro, Botelho e capitão Philadelpho, em côro*:—Está dito! O felizardo é o Feliciano. Nada de lutas. Haja «paz e amôr»...

*Nilo*:—Paz e amôr... para os outros. E eu, nada?!

*Zé Povo*:— Você, realmente, está caipora, mestre Nilo. Mas isso passa...

# VIDA BUROCRATICA

Manifestação ao Dr. Barbosa Gonçalves, ministro da Viação, no dia do 2º anniversario de sua posse: um aspecto no gabinete, vendo-se o ministro com seus secretarios, officiaes e varios amigos

pnia, da religião e da razão, até o desastre final, em que o *poeta* exclama, depois de dizer o que pescou:

*Que por isso vivo só para chorar.*—11

Nem era de esperar outra cousa! Mas, console-se, que não fica só na choradeira! A metrica, que é tambem muito sensivel, far-lhe-á companhia, debulhada em lagrimas...

A. Z. (Bahia)—E' bôa! A razão pela qual o grumete assignalado não estendeu o braço para jurar bandeira—como fizeram os outros— é exactamente aquella que o senhor exprimiu muito bem, citando o proverbio: *Cavallo grande, besta de pau*...

Nem é preciso pôr mais na carta...

Jovita P. (Rio)—Oh! senhora! Sempre ás suas ordens!

E' só mandar.

Mario Alves de Barros (Miracema)—Sim, senhor! Juntamos nossos parabens ao attestado honroso a que fez jús pela invenção do novo machinismo para beneficiar café. Creia que é sempre com summo prazer que nos referimos aos que, em vez de versos, cuidam de cousas mais uteis...

Someboy (Rio)—Como quer photographias de batalhas de *confetti* na Avenida, se taes combates primam pela confusão e são realizadas á noite?

Pois se nem a cinematographia tem conseguido isso, com todas as suas justissimas ambições...

Domingos de Castro Perdigão (Maranhão)—Parabens por ter sido nomeado para o honroso cargo de director da Bibliotheca Publica do Estado.

Gastom Frambach (Petropolis)—Eis aqui uma das suas tres definições pensamenteiras para os *Postaes Masculinos*:

«Caridade.—é o symbolo, benefico, que ante Deus, devemos amparar á humanidade, que presistem, com, seus soffrimentos.»

Um taboleiro de doces a quem metter o dente nessa ineffavel algaravia philosophica...

Se a Caridade fosse isso que o senhor diz, com tão grande numero de virgula, deixaria de ser a maxima das virtudes para ser a maior das asneiras...

Rodeicor Sezenem (Bello Horizonte)—E' descriptivo o seu soneto *Rio abaixo*.



## PROMPTIDÃO GERAL

—Você não se arma?
—Para que?
—Uê!... Dizem que está tudo de promptidão...
—Então eu tambem estou armado, porque estou *prompto*: nem um nickel no bolso...

## DELICIAS DO CONTRABANDO

NO ARMAZEM DE BAGAGENS DA ALFANDEGA

— Têm razão os que gritam contra os contrabandos... Ha cada um! Olhem esse... Deita cada olhar aos guardas, que elles nem sabem mais de que freguezia são...

E assim passam os... cavallos de Troya...

---

Vejamos o primeiro trecho da... descida:

«A' mercê do caudoloso rio
Desce a canôa em tranquilla marcha,
Galgando plagas, sólo vasio,
Sempre serena, nada lhe empacha.»

Mais feliz a canôa do que seus versos d'agua doce, *empachados* dos pés á cabeça e com aquelle *choque* formidavel no pronome *molhado*... Embora turada, ella poderia escapar chegando a porto de salvamento; ao passo que toda a sua poesia vae aos trancos, por agua abaixo, até se esphacelar na dura cesta.

José Americo da Motta (Rio)—*Hora lenta*—é o titulo do precioso soneto que nos enviou. Hora lenta deve ser de mais de 60 minutos e pode até equivaler a um seculo...

Vejamos como foi empregado esse tempo:

«E' noite, a lua como que consoladora,—12
Suaviza as maguas que me *tortura*;»—9

São os dous primeiros versos que se nos apresentam de muletas, taes os aleijões de que soffre...

E, em versos do mesmo jaez, passa o poeta da lua ás estrellas, chegando ao ponto dos bonds... isto é, «do ideal», onde ouve distinctamente a voz de um anjo cantar o *hymno do archanjo* «*dessendo*, lentamente á terra.»

E no fim exclama:

«*Dessei, dessei* ó anjo meu *bendicto*
*Tu* consolo do bom, do pobre afflicto
*Vinde* furtar-me a tortura que me aterra!»

Esse *dessei dessei* é talvez uma allusão ao *sans dessous* em que os anjos andam... Mas aquelle — *tu vinde* — é parente das — *maguas que me tortura* — lá de cima, e põe definitivamente o *poeta* na categoria dos *doentes* de mal incuravel, em materia grammatical... Se no «Hospital Central», de onde nos escreve, existe uma secção de veterinaria... já sabe o auctor onde tratar-se ou entre que *enfermos* podem fazer successo os seus sonetos...

Bartyra Tibiriça (S. Paulo)—Tem toda a razão nas suas reclamações quanto á imperfeição com que sahiu o seu soneto nos *Postaes femininos* e ainda um «pensamento» na mesma secção d'*O Malho* n. 507.

Vamos chamar a contas a revisão e providenciar no sentido de não falhar uma verificação final, que, ás vezes, não é possivel, graças ao accumulo e urgencia do trabalho.

Queira mandar o soneto e o pensamento em questão, para serem novamente publicados como *errata*.

E' mais facil essa providencia.

Nerval Olyntho (Minas)— Muito vaga a indicação do logar... Minas é um mundo! Emfim vá lá.

Quer o amigo que lhe digamos qual a nossa opinião sobre o *futuro presidente e o seu governo*...

O assumpto é vasto e difficil de... descalçar.

O futuro presidente—já eleito — é um excellente homem; «preparado», honesto, trabalhador, etc., etc., —virtudes pessoaes essas, que valem muito, quando a ellas se junta o descortino administrativo, a tenacidade de acção, a energia de caracter, a independencia do espirito e tantas outras *qualidades* que formam os grandes estadistas.

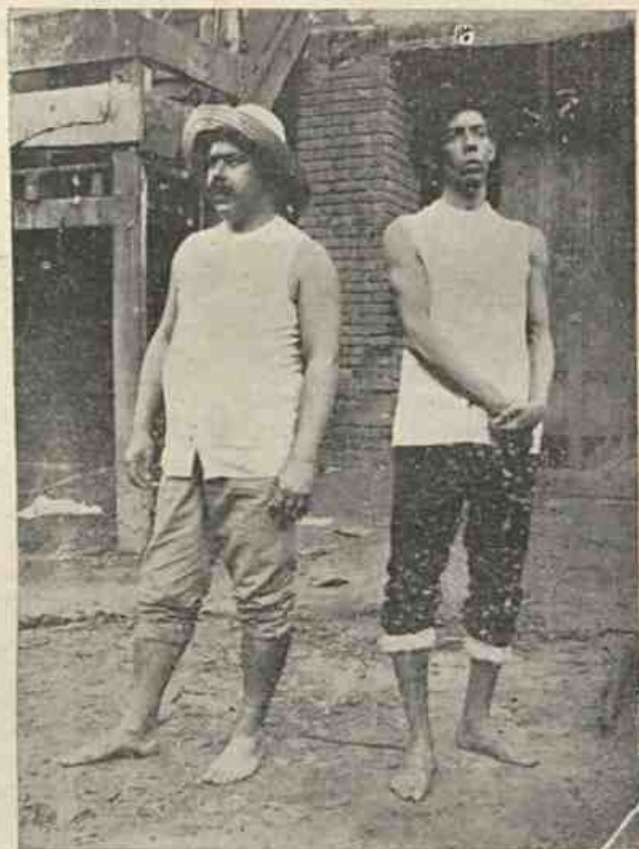
Tel-as-á o *futuro*? *That is the question*!

E' logica esta duvida *hamletica*, visto como ainda não tivemos o prazer de experimentar o alludido... *futuro*—o que tambem é muito logico.

Quanto ao governo, depende tudo... do exercicio d'aquellas precisas qualidades no seu primeiro encontro com as injuncções da politica.

Nossos votos são para que nem por sombras se possa murmurar o assustador — *Atraz de mim virá quem bom me fará*...

---

## DOUS VERDADEIROS SALVADORES

Luiz Pinto e seu filho Agenor Pinto, que, nas inundações occorridas ha dias em Friburgo, Estado do Rio, prestaram os mais assignalados e heroicos serviços á população afflicta.

Um patroava uma canôa, que a todo o momento parecia ser tragada pela impetuosidade do rio, outro em busca de uma vida, em cima de um caminhão, era, de surpreza, colhido pela diabolica corrente.

Salvaram muitas vidas, com risco da propria, e prestaram outros soccorros inestimaveis, tornando-se por isso credores da geral gratidão.

# NA BAHIA: UMA PHOTOGRAPHIA RARA

O sr. General Luz, inspector da 7ª Região militar, sua exma. Senhora, officiaes do seu estado-maior, Sr. Capitão de fragata e do porto da Bahia, Aristides Mascarenhas, sua Exma. Senhora e filhas e Dr. Guilherme Muniz B. de Aragão, em visita á familia do Dr. Mario Pontes, audictor de guerra, em sua residencia de verão, no Mar Grande, Estado da Bahia.

*(Photographia tirada pelo Commandante Wlandisláu Teixeira, chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar)*

Myrto d'Alva (Acre)— Eis o primeiro quarteto da *Carne divina*:

«Na taça de coral de tua linda bocca,
Foi que eu pude notar, quando a beijei, querida,
Sentindo então, meu Deus, ó que alegria louca!
A grandeza da vida! a grandeza da vida!»

*A grandeza da vida, a grandeza da vida* é contentar-se o poeta em fazer versos correctos, sem esse *truc* de repetição, que pode ser muito bonito para quem gosta dos effeitos esticantes da... borracha, effeitos que se prolongam pelo segundo e ultimo quarteto:

«Hoje, que não hontem, quero viver... viver...
Viver para gosar tua carne sem par!
Depois... depois... depois... que me importa saber
Que essa carne divina é o que me vae matar?»

Muito bonito, pois não! Mas se a *quebradura* do primeiro verso não bastasse para toldar o desejo *carnivoro*, tinhamos o *viver, viver, viver* e o *depois, depois, depois*, para toldar, toldar, toldar, tudo, tudo, tudo, quanto, quanto, quanto, Martha, Martha Martha, fiou, fiou, fiou...

*Fiau!...*

Matuto (S. José do Norte) — Lemos no retalho que nos enviou d'*A Palavra* a visita pastoral a São Lourenço, pelo Exmo. Sr. Bispo D. Francisco de Campos Barreto. Apreciamos muito o grande successo d'essa visita, especialmente o relativo á *conferencia só para homens*, que S. Ex. realizou na matriz d'aquella cidade.

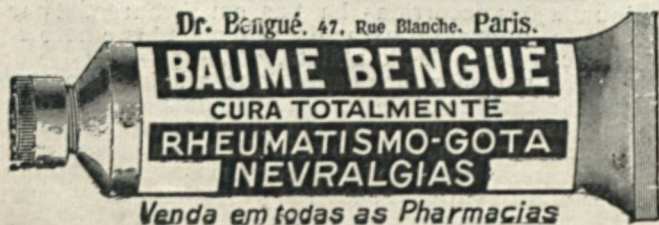
Juntando este ultimo successo ás exhibições cinematographicas já em pratica no palacio diocesano de Porto Alegre e, provavelmente, n'outros pontos sacros, não podemos deixar de concluir:

— A egreja civiliza.



## A INVERSÃO DOS PROVERBIOS

—Nunca pensei que este negocio do Ceará ficasse tão preto e désse tanto panno para mangas...

—Pois olha: quando eu vi mettidos na *encrenca* militares contra militares, disse logo: *Lobo não come lobo* — diz o proverbio; mas, como estamos numa epoca em que tudo anda ao contrario e de pernas para o ar... lobo come tudo e ainda acha pouco..

Hygino Lopes & Filhos (S. José de Tocantins) — Vamos agora procurar o grupo a que allude. Como, porém, se trata de *meninas*, não teria sahido já n'*O Tico-Tico*?

Scientes, quanto aos dados biographicos, muito honrosos. Continue a mandar-nos photographias, especialmente de grupos, que as reproduziremos com prazer.

Julio Rodrigues Faria (Rio) — E' bôa! Acha-nos então com cara de... sorte grande? Só assim se explica a sua idéa de nos pedir um premio d'*O Malho*, como se taes premios não dependessem do numero da tiragem, em identidade com os numeros sorteados pela loteria da Capital Federal.

Não fosse a ingenuidade que transluz da sua carta, onde V. S., para se dizer nosso leitor, diz que é «*Eleitor d'essa Imprensa*» (?!...); não fosse isso, e o sr. Faria veria o que nós *fariamos*...

L. I. A. R. (Belém) — As suas «primeiras creações poeticas» são de molde a darem-lhe entrada obrigatoria numa colonia correcional, com recommendação especial ao carcereiro para, de quando em quando, lhe metter a chibata no lombo...

Annibal Cortes, (Inhaúma). — O *pensamento* que remetteu, dedicado a uma *mademoiselle*, é apenas uma carta de namoro queixoso, com o qual nada têm que ver os leitores d'*O Malho*.

Decididamente as *pensadoras* estão levando as lampas aos *collegas* masculinos, pois, embora ás vezes caiam no «caso pessoal», sabem dourar a pilula com um pó de generalidade, que ajuda a engulir...

Um conselho: Quando tiver taes *pensamentos*, subscripte-os directamente á *cuja*...

I. Omar, (Rio) — Victoria de quem você pinta... uma ova!

**ALBUM**

O sympathico e amavel Sr. Alberto Carente da Costa, encarregado da estação pneumatica de São Clemente, Rio de Janeiro, e um dos legitimos ornamentos de sua classe.

D'esta vez *fumaram* outros...

Prejudicado, portanto, o seu desenho, não só por falta de justiça como por falta de traço reproduzivel.

Jonas Olyntho, (Campanha) — Satisfazendo-lhe o pedido, aqui reproduzimos o interessante *Padre Nosso* e mais a nota explicativa, taes como sahiram n'*O Monitor Sul Mineiro*:

«O NOVO PADRE-NOSSO

VERGONHA DO SECULO

Padre nosso, irrito escarcéo!  
Santificado seja o ouro...  
Que venha a nós aureo thesouro,  
E, com razão ou iniquidade,  
Se faça aqui nossa vontade,  
Aqui na terra e lá no céu!

## URUCÚBACA A' BEIRA MAR PLANTADA...

«Portugal está pegando fogo. E' uma noticia que já não admira a ninguem, de tal modo se acostumou todo o mundo a considerar sempre latentes, em Portugal, os principios da anarchia. O que causa alguma surpreza é o facto de passar o heroico paiz das conquistas decahidas alguns mezes em plena ordem. Aliaz, desde que se proclamou o novo regimen, esse caso não se verificou ainda. A Republica em Portugal tem sido uma lamentavel sequencia de desatinos».—(*Do «Pela Ordem» d'«A Tribuna»*)

*Zé Povinho*: — O Arriaga e o Bernardino que tomem *tenencia*... O carro da Republica nasceu com caveira de burro e tambem vae sendo puxado á matroca, pela tal *Urucúvaca* que o meu collega lá do Brazil inventou...

Eu só o que digo é isto que os senhores estão ouvindo!

# ASPECTOS FAMILIARES

O estimado capitão Guttemberg, na sua pittoresca vivenda, no dia de seu anniversario natalicio, em companhia de sua familia e amigos

O nosso pão de cada dia
Seja uma lauta bambochata...
Dividas pague, conta exacta,
A, que nos deve, freguezia,
Ou sejam ellas ouro ou prata;
Se forem insulto ou desaforo,
Ao devedor custem-lhe o couro...
Não nos deixeis, ó Chaleirismo
Cahir em reles pauperismo,
E nos livrae, livrae-nos bem
Da fome e de todo mal. Amen.

JONAS OLYNTHO

*Nota.* — Esta poesia, como se vê pelo subtitulo, é uma satyra, não contra o verdadeiro padre-nosso, que eu muito aprecio, mas contra a abjecção e materialidades do Seculo. — O AUTOR

José Fernandes [Petrolina Pernambuco] — Assim começa o seu *soneto*:

«Mulher! Mulher, porque *padece* tanto,—10
Falla Eu sinto n'alma, uma amargura atróz—11
Quando te vejo assim, *n'este* teu pranto—10
Porque não me fallas, com a tua linda voz?»—13

Pedimos a palavra pela Mulher!

Ella não lhe falla porque su'alma é triste, coitadinha! Imagine o desespero d'ella, vendo o poeta errar tanto na voz pessoal dos verbos, no emprego exacto dos demonstrativos e, principalmente, na metrica... Que lhe ha de ella dizer, mórmente depois d'este outro verso curtissimo?

«*Mulher, é tarde, e já faz frio*»—8

Só isto;

—Metta-se na cama que é logar quente! E, quando accordar, quebre a lyra e conte o caso... em prosa!

DR. CABUHY PITANGA

# VERITAS SUPER OMNIA...

*Zé Povo*:—Marechal! Qualquer que seja a solução para o caso do Ceará, eis a que fica reduzido o infeliz Estado! E, francamente, para se chegar a este resultado tristissimo, não valeu a pena queimarem-se tantos cartuchos com a pretensa *salvação*...



## A TRAGEDIA DO CEARA'

### UM HERÓE

O bravo capitão do Exercito, J. da Penha, deputado estadoal e commandante das forças legaes do Ceará, morto á frente das suas tropas, no fim do combate de Miguel Calmon, que durou 14 horas, contra as «hordas assassinas do padre Cicero».

Era um moço muito illustrado e estimadissimo pelos seus grandes dotes de espirito.

Como politico teve a, cada vez mais rara, qualidade de morrer pelo seu ideal, animando os seus commandados, e, elle mesmo, combatendo como um bravo.

# VICTORIAS CARNAVALESCAS

No «Club Tenentes do Diabo» : Grupo de socios, *socias* e convidados, na noite do «baile de victoria» com que os bravos carnavalescos celebraram os applausos obtidos pelo seu prestito

# MAIS UMA VICTORIA DA FIRMA COELHO BASTOS & C.

*O povo agglomerado ás portas da casa Coelho Bastos & C., á rua dos Ourives ns. 42 e 44, para comprar lança-perfumes e outros artigos*

Esta conhecidissima, importante e conceituada firma commercial, ainda uma vez teve occasião de registrar o quanto o nosso publico lhe dispensa a sua melhor preferencia, devido, principalmente, ao seu correcto systema de commerciar, offerecendo sempre á venda as melhores mercadorias, por preços razoaveis e ao alcance de todas as bolsas.

Esse facto, ainda uma vez, se verificou por occasião dos festejos carnavalescos, em que a referida firma offerecendo á venda as melhores marcas de lança-perfumes o fazia por preços relativamente moderados ante os exaggeros por outros commettidos, obtendo tão grande concorrencia e procura por parte do publico, que occasionou a grande invasão do seu estabelecimento, desde as primeiras horas do dia, a interrupção do transito na rua, e tudo isso, para acquisição dos celebres lança-perfumes *Coty* e *Rodo*, como se verifica pelas photographias juntas.

E' o caso das nossas felicitações á referida firma e de congratulações ao publico por se lhe ter offerecido mais essa occasião de se dirigir ao estabelecimento dos Srs. Coelho Bastos & C., que têm sempre por norma não abusar de sua credulidade, correspondendo assim, dignamente, á sua confiança.

*O interior da casa Coelho Bastos & C., cheio dos freguezes que, a custo, conseguiam entrar*

## ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Mesarios e eleitores — 1) na 1ª secção da 1ª pretoria e — 2) na 6ª secção da 4ª pretoria d'esta Capital... de um milhão de habitantes.

Parece uma... *acção entre amigos...*



A directoria do «Club dos Fenianos» *posando* especialmente para «O Malho» na noite do «baile de victoria, realizado pelo Club. O terceiro, a contar da esquerda, é o artista Fiuza Guimarães, autor do extraordinario prestito com que os Fenianos tanto brilharam.

# Faiscas

DANÇAS NACIONAES

TANGO

CABOCA DE CAXANGÁ

THESOURO

O RATO RATO!

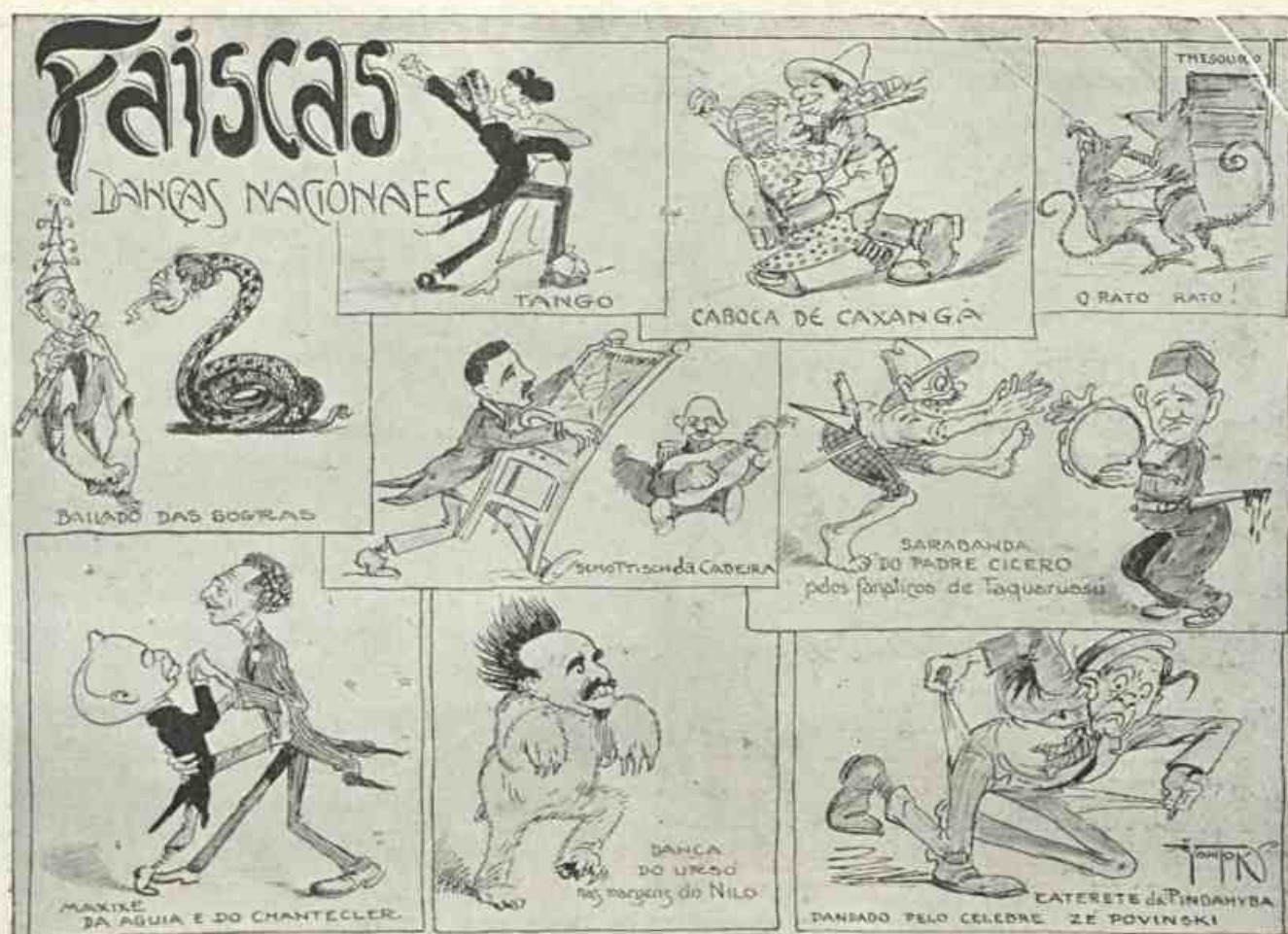
BAILADO DAS SOGRAS

SCHOTTISCH DA CADEIRA

SARABANDA DO PADRE CICERO pelos fanaticos de Taquarussú

MAXIXE DA AGUIA E DO CHANTECLER

DANÇA DO URSO nas margens do NILO

CATERETÊ de PINDAHYBA DANSADO PELO CELEBRE ZÉ POVINSKI

Como estamos em epoca de *danças* e ha algumas duvidas a respeito de muitas, ahi ficam bem caracterisadas as principaes. Só falta a das fardas, que ainda está um tanto confusa...

---

## VICTORIAS CARNAVALESCAS

Um aspecto do salão do Club dos Fenianos, na noite de 28 de Fevereiro, ao ser iniciado o «baile de victoria» em regosijo pelo triumpho alcançado com o prestito de terça-feira de Carnaval

# O CEARÁ EM FÓCO

Sahida da missa por alma do bravo capitão J. da Penha, mandada rezar na egreja de S. Francisco de Paula Vêem-se o marechal Osorio de Paiva, o general Thaumaturgo de Azevedo e outras pessôas cujos nomes nos escapam.

---

# O PROGRESSO PAULISTA

Theatro Variedades, recentemente construido na importante cidade do Rio Claro, Estado de S. Paulo.

## CONFERENCIAS RELIGIOSAS

O cardeal Arcoverde, na Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro, fazendo parte, com varios sacerdotes, da grande assistencia as conferencias do eloquente padre Julio Maria

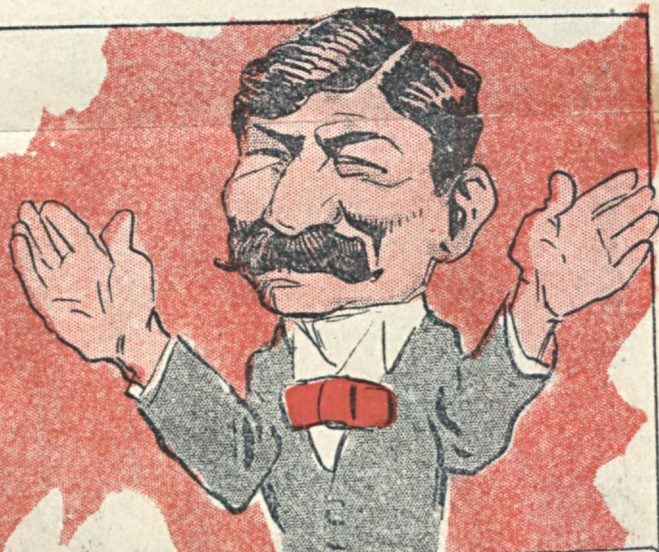
# ASSOCIAÇÕES NOTAVEIS

Sessão solemne commemorativa do 31· anniversario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro: aspecto da mesa presidida pelo almirante Alves Camara, que tem, á direita, o general Thaumaturgo de Azevedo.

# «O MALHO» NOS SUBURBIOS

Em cima, a directoria da «Sociedade Recreativa Fraternidade», composta dos Srs. Manuel da Cunha, Manuel Loureiro, Alfredo Bastos, Fulgencio da Silva, Eugenio Seize, Cecilio Ferraz, Raul Beirão, Carlos Braga, Raul Presgrene e Pires Domingues. Em baixo — grande grupo de socios e convidados, no rico baile á fantazia, com que essa sociedade victoriou o Carnaval.

# SALADA DA SEMANA

Graças ao Severo Grivicich, o joven e bravo commandante do vapor *Campeiro*, aqui está de volta o autor da *Salada da Semana*, que por alguns dias descançou nas campinas reconfortantes do Sul.

—Não ha nada como ter sorte—diz o Wenceslau, eleito. Não o queriam nem para vice-presidente. Acabaram por querel-o, todos, para presidente. E a eleição correu na santa paz do Senhor, não havendo combate — por falta de combatentes.

O Ceará encheu a semana de assumptos e o Brazil de horrores

E ainda ha quem deseje ver as forças armadas lançadas no terreno ingrato da politicagem... A Republica, que elles tanto amam, terá porém, bastante força, invocando os velhos ideaes, para fazer com que se detenham no perigoso caminho...

# NA TERRA DE IRACEMA

*O espectro de José de Alencar*: — Verdes mares bravios da minha terra natal... Ai! Já não posso dizer isso... Rubro, rubro é o mar da minha terra, mar de sangue de irmãos!...

# APPELLO AO PASSADO

*Zé Povo*: — As scenas violentas augmentam... Maridos que matam mulheres, namorados que matam namoradas; cacetadas, punhaladas, tiros por todos os lados... Que horror! Voltemos, senhores, á brandura dos nossos costumes! Que haja apenas estas *facadas*, a que sempre estivemos habituados!...

# OS QUE SE DIVERTEM, AO AR LIVRE

Grupo em um grande *pic-nic*, ha dias realizado, no arraial da Penha por varios negociantes d'esta praça, entre os quaes o nosso amigo e leitor, Sr. João Alves. Houve alegria e gente em penca...

## POSTAL MIXTO

*Elle (murmurando)*: — Se a senhora soubesse quanto é bella...

*Ella (no mesmo tom)*: — Se o senhor soubesse quanto é... gramophone...

*Elle*: — Hom'essa! Porque?

*Ella*: — Porque, ainda ha pouco, disse a mesma cousa á Finoca...

Resposta ao Sr. Elpidio Vieira dos Gatos [de Pernambuco], que publicou um postal n'*O Malho* n. 596:

—Então, no coração da mulher V. S. só encontrou maldades?

Como V. S. já lá esteve deve ser, naturalmente, uma d'ellas...

Caro Sr. Tobias Macaia:

—Queira acceitar os meus leaes comprimentos pelo postal que publicou n'*O Malho* n. 596, no qual V. S. manifesta a imparcialidade que enriquece um espirito justo e um caracter franco. A ignorancia que algumas senhoritas revelam do quanto é capaz a perversidade de certos homens, é, de facto, a causa primordial de muitas desgraças lamentaveis e irremediaveis. —Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

Ao Americo Santos:

O homem que não pensa, aquelle que não reflecte e todo aquelle que não raciocina não merece as nossas represalias; mas sim o véu da nossa compaixão a obscurecer-lhe as loucuras. — Luiza Guimarães (Villa Aurora, Guimarães, Portugal]

CURRENTE CALAMO

Ao Sr. Raul de Carvalho, em retribuição:

Poeta! ama, que é viver eternamente
Para uma paixão extremecida!
Que importa a dôr para o coração crente,
Se vale mais o amôr que nos dá vida?...

Vive, pois! que é melhor achar guarida
Neste mundo que gira sorridente;
Se ninguem ouve tua voz sentida,
Sonha, que no sonhar serás contente!

Esperar e soffrendo resignado
Como esperas, guardando o teu lamento
E' sentir nalma o ser idolatrado.

Leio, cheia de magua, os versos teus,
E, antevendo esse teu desolamento,
Por ti, dias felizes, peço a Deus!...

(São Christovam) Ena Medina

•

Ao G. Barreto.

E' ao cahir da tarde que sigo pela beira de um ormoso riacho, até chegar ao lindissimo bosque em que vou procurar socego e, recostando-me sobre o tronco de um velho cedro, e cerrando os olhos, vou sonhar acordada, porque é o sonho mais povoado de bellas imagens e fantazias inexplicaveis — é o sonho da terra e do céu... Emfim, é o sonho dos sonhos.— Cybelle da Rocha.

•

A um voluvel:

Podemos empregar grandes esforços, que não encontramos sinceridade no coração do homem.

O homem não ama. Por um capricho transitorio do coração, finge amar, atravéz de ternos olhares e meigos sorrisos, escondendo a perfidia que se aninha no intimo de sua alma hypocrita...

—Desfolhada uma esperança de amôr, são destruidos os dourados castellos architectados pela imaginação sonhadora!

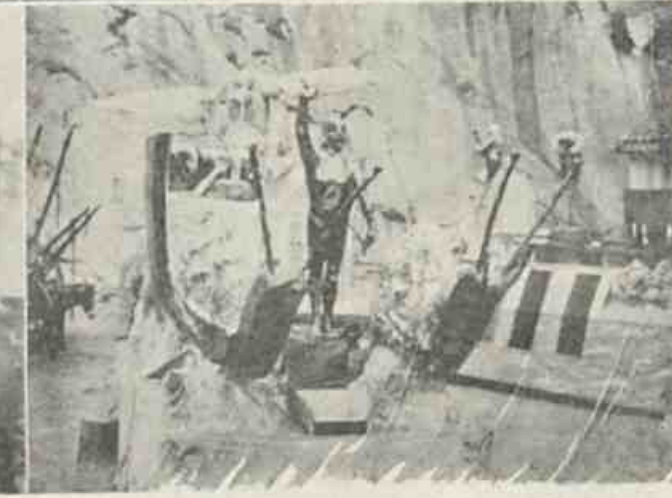
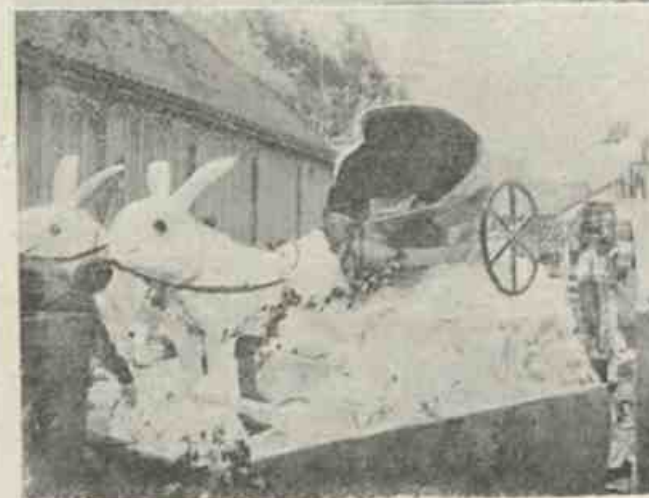
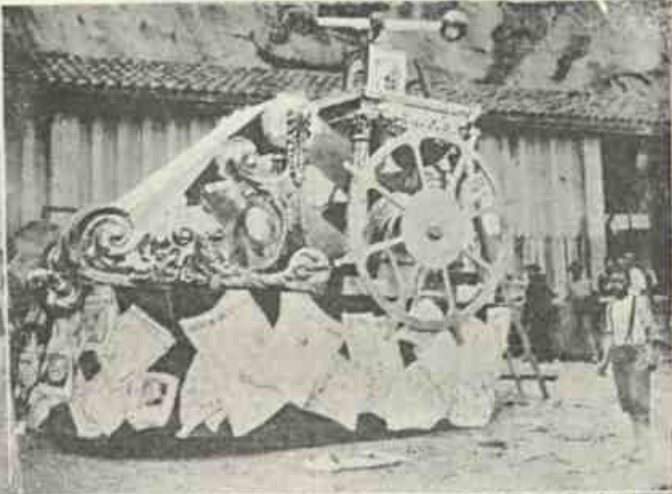
O esquecimento é o campo santo onde sepultamos as nossas illusões desfeitas.—Anna Carvalho [Rio dos Indios, E. do Rio]

•

A quem me entender:

O primeiro amôr, quando puro, nunca morre em nossos corações.

Quando somos infelizes, que não possamos reali-

# O «AMENO RESEDÁ» EM SCENA

O «Ameno Resedá» era apenas um grupo, embora distincto, de carnavalescos da gemma, que sahia á rua tocando, cantando e dançando cousas harmonicas, poeticas e familiares, com um *tic* nacional muito pronunciado. Este anno, porém, deitou as manguinhas de fóra, arvorando-se em club ricaço e sahiu para a rua com um luzido prestito.

Ahi estão quatro dos lindos carros allegoricos, entre os quaes a *Gondola veneziana* e a *Homenagem á Imprensa*. Pela parte que neste nos tocou, aqui ficam os nossos agradecimentos e um caloroso *bravo!* ao «Ameno Resedá!»

**COMO «ELLE» PASSA...**

*A velha* : -- Dá licença para uma pobre, que só Deus sabe com que linhas se cose ?

*O guarda* : — Póde passar!

*A moça (aparte)* : -- Estão vendo? E' assim que eu passo sempre, sob a capa d'este estafermo, que eu mesma faço fallar...

---

zar as nossas primeiras pretençoes, ou porque collocamos mal a nossa páixão, ou porque a sorte ingrata nos arrebatou o objecto de toda a nossa affeição, nunca perdemos a lembrança do ser que primeiro fez vibrar as fibras do coração, harpa colea, que nos arrebata nas doçuras e encantos de um amôr celeste, despertando-nos com a aurora, ou embalando-nos no silencio das noites com os dulcissimos sons de seus suaves accordes.—Abigail Medeiros (Entre-Rios, Ponta das Garças, E. do Rio)

*

A...

O coração nobre quando é ultrajado, não odeia, despreza. — Linda Bahiana Fróes [Bahia].

*

A quem de direito:

Assim como a natureza é triste sem os raios beneficos do sol, assim é triste meu pobre coração, sem a meiga luz do teu olhar e do teu doce sorriso—Alice Furtado (Rio Pardo de Leopoldina)

*

A's amigas Elvira e Amelia Pacheco:

Alta noite vejo á cabeceira de meu leito um vulto. Pergunto-lhe quem é.

— Sou aquella por quem chamas nos teus momentos de magua — sou a morte.

—Morte! Faze-me feliz — respondo.

Acolhe-me em teu seio.

Transporta-me para um mundo onde não importa se soffra mais ainda, mas tira-me a lembrança de um amôr sem esperança e que é o mais cruel dos soffrimentos—Zirla Miranda (Belém, Pará)

Está conforme LE BLOND

---



---

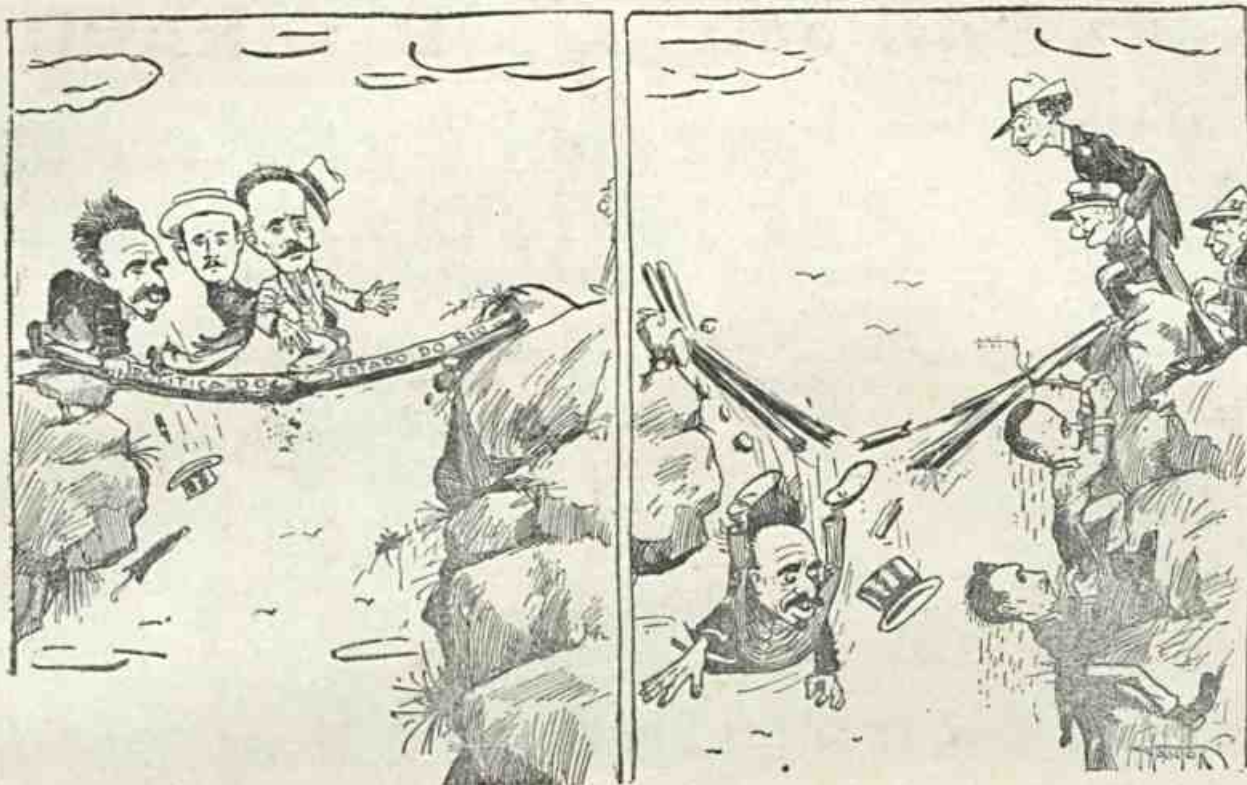
**FAMILIAS GAÚCHAS**

A familia do cidadão Amando Menna Barreto Ribeiro, Agente do Imposto de Consumo em Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul.

---

Amistosa
VALSA
Aos Amygos Yuyúca e Estevinho
por
HILARINO VIEIRA
(S. PAULO)
cresc

## ADEUS A MOMO

Um aspecto bizarro do salão dos *Tenentes do Diabo*, na noite da despedida a Momo, com um tonitroante baile á fantasia, cheio de cousas assombrosas

## A PINGUÉLA

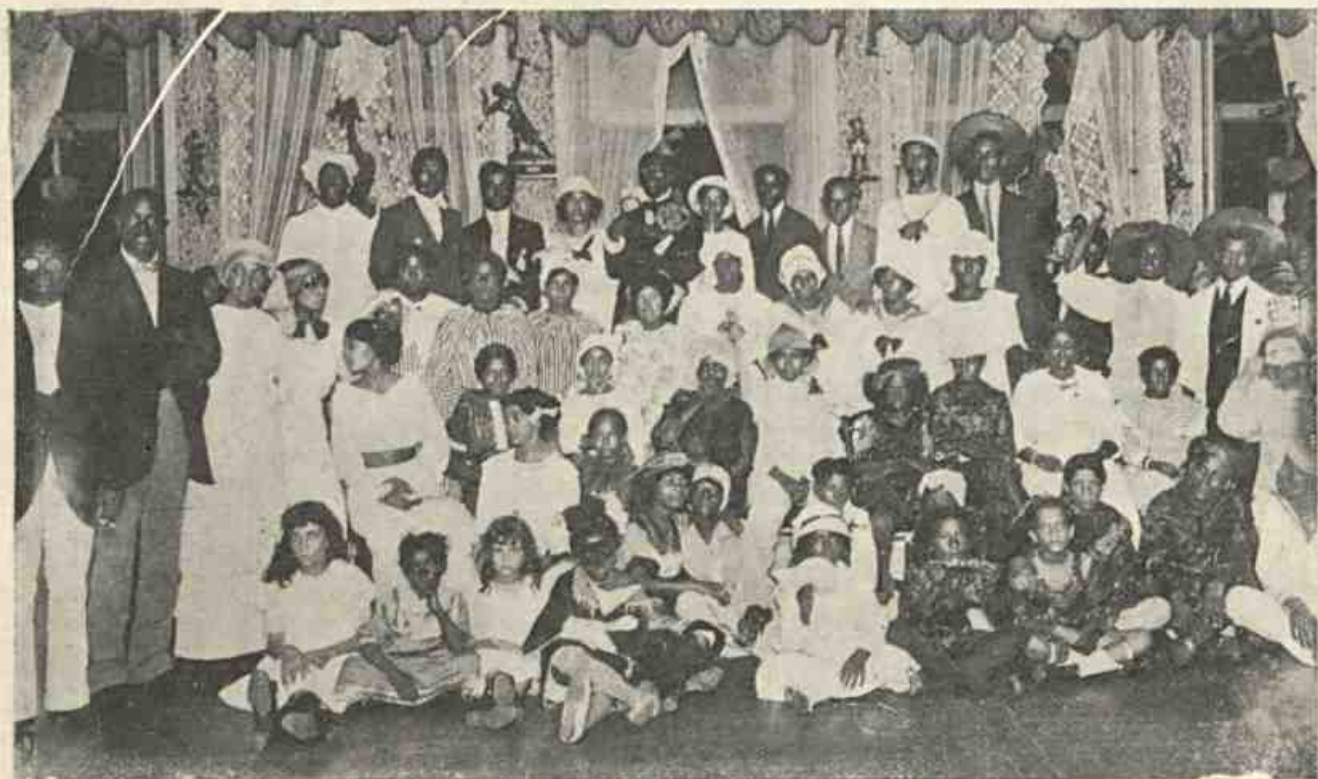
1º QUADRO—O Nilo, o Botelho e o Sodré vinham por alli, a equilibrar-se, com o maior cuidado.

2º QUADRO—De repente, lá se partiu a pinguéla. Os dous primeiros agarraram-se á margem e salvaram-se. A' margem ficou o Nilo, que levou um trambolhão de todos os diabos. E, emquanto mestre Pinheiro e o marechal espiam o desastre, o Nilo espia as suas faltas velhas e novas. O Zé Povinho, sentado, pachorrento, repete, com a sua inalteravel philosophia, que não ha nada neste mundo como um dia depois do outro.

---

## FÓRA AS TRISTEZAS!

Grossa festança na Penha, promovida por gente do commercio, contra as agruras da carestia da vida e da falta de arame. Foi tudo afogado em vinho, sem prejuizo—valha a verdade—da perfeita ordem da festa. Excellente pessoal! Excellentissimos estomagos e cabeças!!

# «BOUQUET» DE... ABACATES

Pessoal da Sociedade Carnavalesca «Flôr do Abacate» no ultimo baile em que essa popular sociedade celebrou os *mysterios* do Carnaval

3—2—O cordeirinho teme o leão, e por isso não se approxima da palmeira.

José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabú E. do Rio)

11|3—2|31—Ponha a preposição antes de uma palavra que não quer dizer baixa, e terás o nome do vadio.

Francisco de Araujo Vieira (Jacina, Bahia)

1—1—2—Antes a egreja, diz o devoto, do que o curral.

El-Viro (S. Sebastião do Paraiso, Minas)

*A Pepa Rodrigues*:

Senhora Pepa Rodrigues,
Sei que és forte charadista
*Segura na solução*
*P'ra completares a lista.*
*Se tens bom entendimento*
*Acharás conhecimento*—1—1.

Clovis de Carvalho (Catende, Pernambuco)

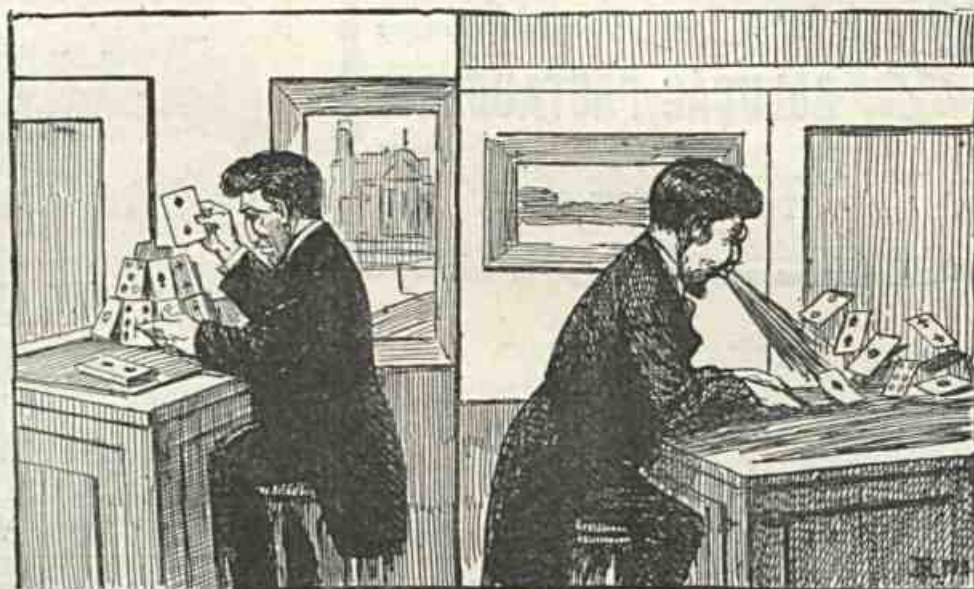
CHARADA INVERTIDA 15
(por lettras)

4—Este palmipede foi apanhado com um apparelho de pesca.

Cyrano de Bergerac.

# A CONTINUIDADE DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

## JOGO FRANCO, CARTAS NA MESA...

«Não ha continuidade, sequencia, na administração publica no Brasil. Cada ministro tem um plano proprio. As rivalidades constituem um mal de funestas consequencias. Amanhã, um novo ministro virá desfazer tudo quanto encontrar iniciado, por capricho, por incompetencia, por teimosia. E assim avançamos e recuamos, gastando, sem proveito, os dinheiros da nação»—(Do «Chico Diabo» d'*A Tribuna*).

Vem um ministro e passa quatro annos a fazer um... castello de cartas...

Vem o ministro successor, desmancha o castello com um sopro e passa outros quatro annos a fazer outro... castello de cartas...

METAGRAMMAS 16 e 17

(Varia a inicial)

6—2—Na ilha da Oceania vi a planta.

Beryllo.

(Varia a final)

4—3—Com o cesto o homem apanhou a ave.

Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas)

## «O MALHO» NO ESTADO DO RIO

Em Dous Rios—S. Fidelis : grupo *posando* especialmente para *O Malho* e constituido pelo sr. Virgilio Nunes Alvarenga, nosso collaborador e photographo-amador, tendo á esquerda seus primos —Fidelis Nunes Sobrinho e D. Benedicta Paranhos e, a direita, seu amigo e sua irmã, Antonio F. Filho e D. Fidelina N. Alvarenga.

CHARADA ALEXANDRINA 18

2—Na *região dos mortos* encontrei um mamifero.

Ajax (Recife)

CHARADAS SYNCOPADAS 19 e 20

5—2—Quando pensativo causo receio.

Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

4—3—Não faça gestos, porque póde espantar os bichinhos.

Arnaldo José da Costa (C. C. P. M.)

ENIGMAS CHARADISTICOS 21 e 22

*Ao Mac Donne*

Se depois de uma cidade
Collocares a primeira,
Outra cidade terás
No todo da brincadeira.

Se a quarta tiras do todo,
Por pilheria, por chalaça,
Has de vêr, caro collega,
Trapaça, muita trapaça.

Gil Prado Belém, Pará

Com a primeira eu preparo
A segunda e mais terceira,
Se não, ha muito buraco
Que prejudica a carreira.
A primeira com terceira
Deixa signal com certeza
Se passa em segunda e tercia;
Mesmo que vá com presteza,
Mas o todo é *reaccionario*:
Procure o vocabulario.

Infeliz

CHARADAS ANTIGAS 23 a 26

A certo grupo de gente — 2
Que tem solida saude, — 1
Nunca é dada occasião
De se banhar no açude

José Antonio de Mello (Correntes, Pernambuco)

Cabeça tens; que não tens
E' miolo dentro d'ella; — 3 —
No entanto tu não te emendas, — 1
E's bastante tagarella.

No domingo, ás 4 horas,
Déste prova de maluco,
Dando pancada sem pena
Naquelle velho caduco.

Me affirmaram, outro dia,
(E nisto estou eu de accordo)
Que não tens muito juizo
Por seres bastante *gordo*,

Gil Braz de Santilhana (S. Paulo)

Morava nesta cidade — 2 —
Um preto com sua mana — 2 —
Cultivavam com desvelo
A palmeira americana.

Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio)

Substancia dura e secca
e dissoluvel tambem;
dá graça tempero e gosto;
toda a casa sempre o tem } 1

Agora um nome generico
de todos os animaes. } 2
o—Conceito—é gracioso,
picante, caro e custoso...
já chega, não digo mais.

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

LOGOGRYPHOS 27 a 29

Tu és...

A'...
Mulher orgulhosa — 14,8 4,5,6,11,15
Mulher illusora,
Mulher enganosa — 14,3,12,8
Mulher seductora — 10,1,3,11.

# O PEQUENO CARNAVAL DO RIO

Chama-se «pequeno Carnaval» ás festas externas que se realizam nos suburbios do Rio de Janeiro. Ainda assim, ha muita cousa que poderia figurar, com honra no «grande Carnaval» do centro da cidade. Ahi estão, no alto, dous carros do brilhante prestito dos «Resistentes da Piedade» e, em baixo, outros dous dos valentes «Democraticos de Frontin». Tres lindas allegorias e uma critica ao nunca assaz criticado avaccalhamento.

**DR. ALFREDO BRITTO**

Reproducção photographica do quadro existente no grande «Amphiteatro Alfredo Britto» da Faculdade de Medicina da Bahia. E' uma justa homenagem ao grande scientista e cl in ico bahiano, de saudosa memoria.

---

Mulher vingadora—4,15,2,2,15,14
Mulher caprichosa—14,3,7,10,5.
Mulher malfeitora—13,2,1,8.
Mulher presumpçosa—2,6,7,3
Mulher bastante infida—12,8,7,9,10,11,15,
Vaidosa, cruel,
Traidora e perfida
Mulher bem rebel,
Mulher presumida,
*Mulher Infiel.*

D. Clizoé Lima (Itacoatiára)

*Ao primo Dr. Abilio Bôllo:*

Tarde! Bem tarde! Ja todos dormem, engolfados nos rijos braços de Morpheu; somente eu, na minha costumada embriaguez de tedio, resisto aos fortes impulsos do somno e, com a mente cheia de pensamentos confusos, esqueço maguas—9,4,10.6,7,12,7—excessivas—1,2,7,5,6,10,7—que me enlevam a um profundo abatimento—3,10,4,5; e, neste extasis, passo horas a contemplar—11,12,4—a magnificencia da natureza que, ha muitos seculos, marcha no caminho recto do progresso. O homem—12,13,8,5,7—esse colosso invencivel que não trepida em trabalhar, não se persuade que o acabamento d'esta obra é impossivel.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

Dormindo no meu leito—8,9,11,2—em uma cidade—sonhei, que sahia á passeio pela Capital—3,7,11,9—com minha mulher—4,6,5—e via ao pé de uma arvore—6,2,1,11,5,10,9—um bello animalzinho—1,7,8,12—d'esta senhorita.

Franktdampfer (Corumbá)

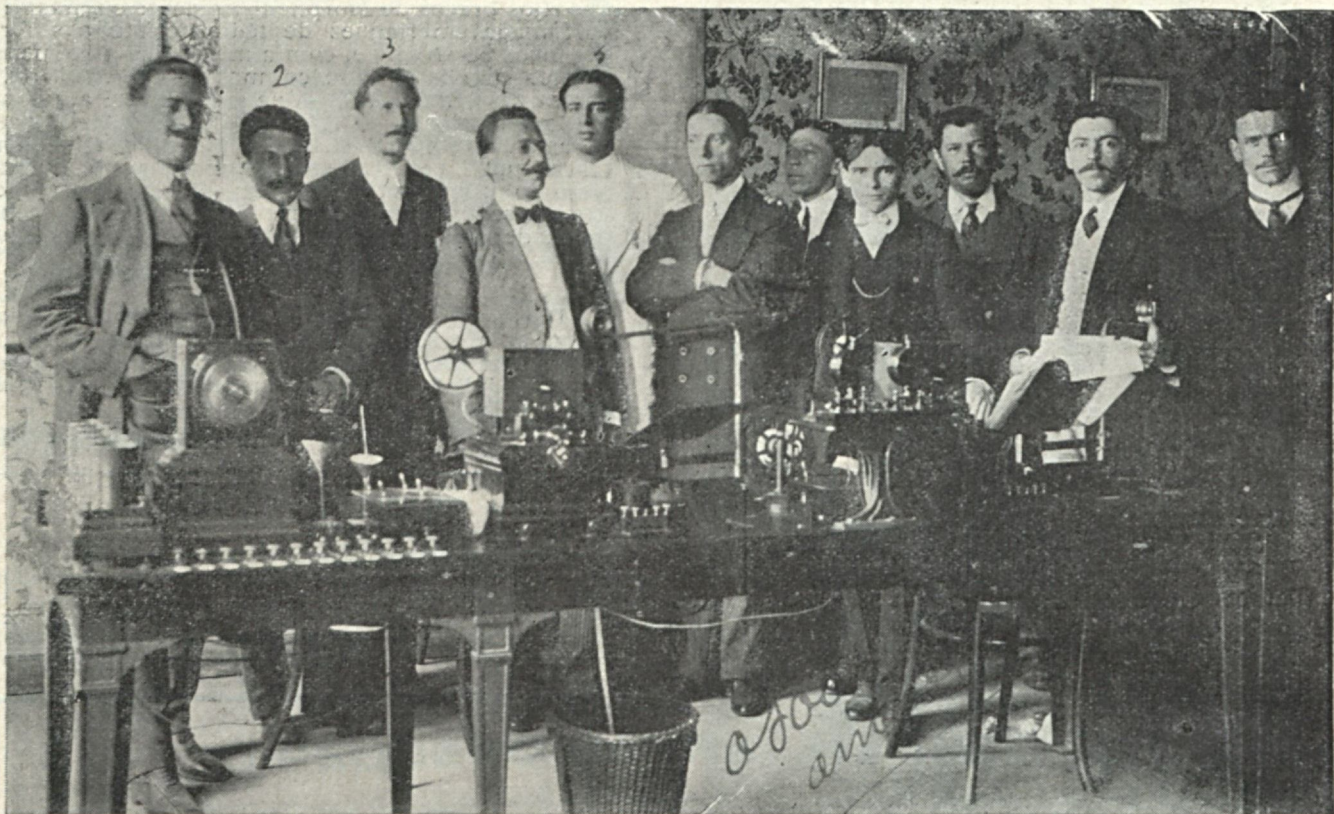
---

## CUSPIR PARA O AR...

«Sentimos, entretanto, que as *salvações*, bafejadas outr'ora pelos representantes mais subidos da politica domi nante, estejam sendo castigadas pelos mesmos que as suscitaram, sem que se saiba, ao certo, se a punição é sómente destinada ao «salvador», ou se, lamentavelmente, traduz ella, tambem, um cilicio da penitencia.» — (*De um jornal*)

*Hermes*: — Este caso do Ceará... Este caso do Ceará...

— *Zé Povo*: — E' um caso intricado, não ha duvida. E demonstra claramente esta verdade: nunca se deve jogar pedras ou cuspir para o ar...

# PESSOAL TELEGRAPHICO

Telegrapho Nacional. Estação de Curityba, Paraná. Pessoal que trabalha sob as ordens do dirigente Sr. Elpio, Werneck. Eis os seus nomes: 1—Anizio Muller; 2—Dormevil Oliveira; 3—Dario, 4—Elpio Werneck; dirigente; 5—Julio Mata; 6—Silva; 7—Oswaldo Ramos; 8—Theophilo Marques; 9—Gabriel Vaz; 10—Costa Pereira; 11—Battestel.

ENYGMA PITTORESCO 30

D. Helcides [Barretos, S. Paulo]

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem nesta redacção; a 21 do corrente, até 15 horas, as dos decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 26, do mesmo mez, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim as do Paraná e Espirito Santo; a 1 [esta e as datas mais abaixo. relativas ao mez de Abril proximo], as da Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catharina; a 3, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 5, as da Parahyba até Ceará; a 15, as do Piauhy até Para; e a 20, as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas [capitaes], por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

Continuamos nas mesmas disposições do torneio anterior, isto é, de só publicar charadas faceis:

Queremos fazer do Album de Œdipo um passatempo suave, aproveitando de preferencia as aptidões litterarias de nossos collaboradores.

E', portanto, natural que aconselhemos aos charadistas que não se preoccupem com as difficuldades dos trabalhos; basta que lhes dêm arte e muita arte.

Para que compôr um trabalho difficil, se o decifrador sabe que chega ao fim do torneio com todos, ou quasi todos os pontos, tendo concorrido para isto a nossa attitude, *enforcando* o quebra-cabeça, ou cousa que o valha?

Não podemos ainda affirmar; mas pelo que já está apurado, parece que vae haver no 1º torneio, d'este anno mais de um vencedor, com a unanimidade de pontos, ou quasi ella.

A preoccupação do charadista d'este album, não deve ser, portanto, fazer trabalhos para marcar pontos, e sim para mostrar os seus conhecimentos litterarios e artisticos.

E' em taes condições que acceitaremos, com satisfação, collaboradores para esta nossa secção, onde já têm fulgurado muitos astros do charadismo brasileiro, e até do nosso irmão Portugal.

## 1° CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO D'ESTE ANNO

Teremos o mesmo successo do anno passado?

Quasi que, antecipadamente, podemos dizer sim, porque o pessoal é o mesmo, *saccudido* de sempre e já tem entrado gente nova com a capacidade intellectual precisa para justas d'esta natureza.

O que falta, portanto, é a boa vontade, e essa têm os nossos amigos de sempre, os sustentaculos do Album, cujos nomes não declaramos pelo receio de omittir, involuntariamente, algum, e esse sentir-se melindrado.

Todos, porém já sabem quaes sejam.

O concurso é aberto hoje e encerrar-se-á em 15 de Maio proximo; nesta data devem estar nesta Redacção, todos os trabalhos a elle destinados.

O charadista póde mandar até cinco, no maximo, com a declaração, na parte superior, de que é para o Concurso do melhor trabalho.

Serão preferidas as charadas versificadas; entretanto, esta preferencia não impede a apresentação de trabalhos em prosa, desde que esses tenham arte.

A escolha do melhor trabalho será feita por uma commissão de trez membros competentes, escolhidos pelo encarregado d'esta secção, cabendo ao vencedor um premio, offerecido pela Redacção.

Ahi está a noticia de um concurso que já tardava, e que *O Malho* não podia deixar de abrir, attendendo assim áquelles dos seus collaboradores, que muito o illustram com as suas producções litterarias, tão bem recebidas e dignas da penna de quem as compõe.

Resta, agora, que os levitas do Album de Œdipo amparem a idéa, e não a deixem naufragar como já tem acontecido a outras tantas cousas aqui lembradas e que, só devido á indifferença dos nossos amigos, têm ellas morrido logo ao nascedouro.

## LIÇÕES DO VELHO MUNDO

— Pelo que vejo, aquillo lá em Portugal continúa a ferver: gréves, depredações, dynamite... Afinal, o Bernardino Machado não adeantou idéa com a tal amnistia...

— Nem podia adeantar. O mal tem raizes mais profundas: a miseria publica... Tambem nós aqui caminhamos a largos passos para esse terreno... Quando lá chegarmos, não haverá mais palliativos que salvem esta jeringonça...

## A EGREJA E A FAMILIA

O Dr. Paulo de Frontin e sua Exma. esposa ouvindo a prédica do vigario da Gloria no dia da missa em acção de graças pelas suas «Bodas de Prata.»

### SOLUCÕES

Do n. 593

Ns. 91 — Cadivo; 92, Patacho; 93, Falúa: 94, Estiolamento; 95, Ura; 96, Lapa; 97, Viúva; 98 Calcetamento; 99, Automovel; 100, Polidoro; 101, Extremo; 102, Amora, Aroma; 103, Yole, Eloi; 104, Contento, conto; 105, Querido, quedo: 106, Pira, pirão; 107, Folia, tolião; 108, Gama, gamão; 109, Luctuosa, luctuoso; 110, Sorte. estro; 111, Vispere, petinga, reganhar; 112, Tempo, templo; 113, Trabalho; 114, O paraiso perdido; 115, Desengano; 116, Primavera; 117, Carlos Peixoto; 118, Alea, leal, Eano, aloe; 119, Amor, maro, Orel, rola; 120, Bom madeiro, bôa acha.

### DECIFRADORES

Santa Maria (Santos), Gil Braz de Santilhana [S. Paulo), 30 pontos cada um; D. Ravib, Eureka, Apenino, Samsão, Frei Ambrozio, Infeliz, Maria do Céu, Affonso Ramiz (S. Paulo), Octavio Britto (Porto Novo, Minas], Alcebiades de Magalhães [Bahia), Zazá [idem), Zé Palito (idem], Lyra do Norte (idem), 29 cada um; Ali Babá (S. Paulo), Zigomar (idem), 22 cada um; Pythagoras (Grão Mogol, Minas), 20; Visconde Tapioca, 18; Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio), 16; Tiririca, 12; Agenor Valladão (Faria Lemos, Minas), 9.

### CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Laudelino Bagano [Jacobina, Bahia], Licteur, Santa Maria (Santos), Maria do Céu, Franktdampfer [Corumbá, Matto Grosso), Topazio (Poços de Caldas, Minas), Pythagoras (Grão Mogol, Minas], Marianto (Carrancas, Minas)

Pythagoras (Grão Mogol, Minas]— Não parecem maus; só para a semana é que poderemos estudal-os convenientemente.

## "OPINIAES"

— Então, meu caro amigo, a eleição presidencial foi um successo...

— Foi, sim. Foi um successo triste...

— Como?! Porque?!

— Ora! Onde é que se viu uma eleição d'essa importancia com um só candidato?...

— Isso prova a unidade e unanimidade de vistas, o accordo geral... O Brazil está cançado de agitações e precisa entrar num periodo definitivo de paz, de ordem, de reorganisação...

— Isso ouço eu ha muitos annos e continúarei a ouvir até... á consummação dos seculos!...

---

Póde ficar tranquillo que será assim até o fim. Tem o Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro? Pois a confecção dos trabalhos, destinados ao Album de Œdipo, deve obedecer áquellas mesmas fórmas, não só quanto á arte, como quanto á difficuldade.

Frankldampfer (Corumbá, Matto Grosso) — Um dos logogryphos está acceito; o outro não, porque é feito sobre versos alheios. Sobre isto leia o nosso Regulamento, e lá encontrará a disposição que prohibe trabalhos assim formados.

D. Pichotinho, mais pequenininho (Corumbá, Matto Grosso)—Scientes da nova residencia.

José Madureira (Sorocaba, S. Paulo) — Sim, senhor, mas só falta uma cousa—é a inscripção Faça-a de accôrdo com o que dispõe o titulo— INSCRIPÇÃO — do Regulamento hoje publicado.

Gemeaux (S. Paulo) — A mesma cousa que dizemos, mais acima, a José Madureira, recommendamos ao novo collega. E' um dispositivo cujo cumprimento não podemos dispensar.

Alcebiades de Magalhães [Bahia] — Zazá (idem), Zé Palito [idem], Lyra do Norte (idem)— Justificação para *Tropa-porta* ou *talhe-telha* para 110, do n. 593, dentro do prazo legal.

Lyra do Norte [Bahia]— Procure Moraes e leia o titulo—*Lascorin*; está respondida a primeira pergunta. No metagramma 224 houve engano na lettra a trocar; devia ter sido a final e não a inicial, mas esse engano em nada alterou a marcação dos pontos, principalmente entre os grupos da frente [carioca e bahiano) porque ambos acertaram de accôrdo com o que sahiu publicado. O carioca enviou: *Goa, poa, coa.* O bahiano: *joa, poa, coa,* ou *mil, til, sil.* Nós teriamos annullado o metagramma, se o engano tivesse sido descoberto em tempo e não agora quando os pontos já estão marcados. Nestas condições, a justiça manda que se estenda tal medida a todos os que enviaram soluções para o referido metagramma, ou de um ou de outro modo.

E ahi está a que fica reduzido este inconveniente final de sua carta de 14 do mez passado: —.. «E' outro ponto com o qual não concordo, emfim.. como o amigo quer satisfazer a todos, são dous pontos a mais para a *troupe* do Rio, predilecta do amigo.»—Lingua e lingua só!...

MARECHAL

---

# BIS-CHARADA

## CALENDARIO DO ZE' POVO

### MEZ DE MARÇO

Dias:

9 — Quando não se está caipora
Nem medo se tem do jogo,
No porco, sem mais demora,
E n'aguia se lasca fogo.

10 — Dobrado lucro se tira
Com prudencia e com firmeza,
Se a cabra esperta se vira
Em gallo de farta mesa

11 — Receio triste não haja
De um desgosto aos convidados,
Pois tudo, tudo encoraja
Gato e burro denodados

12 — Mas vamos que se produza
Uma atroz desillusão...
Afinem todos a musa
Pelo veado e pelo leão.

13 — Com essa philosophia
De não subir logo á serra,
O macaco d'arrelia
Põe mestre coelho na berra.

14 — E para, emfim, se vencer
A campanha palpiteira,
Põe-se o tigre a bom correr
E a cobra numa algibeira

# GRATIS
# GRATIS
# GRATIS

**COUPON Nº 8**

O possuidor d'este Coupon Nº 8 tem direito a um magnifico retrato á lapis fusain ou pastel tamanho 40/50, de um valor real de **150** francos, **absolutamente de graça**, nas condições ajustadas ulteriormente.

Para obter esse formoso retrato, bastar-lhe-ha que nos mande **este Coupon** acompanhado de uma photographia, tendo bom cuidado de escrever o nome e o endereço muito claramente no dorso da photographia e mandar tudo ao nosso estudo :

**"UNION ARTISTIQUE DE PORTRAITS AU PASTEL"**, 13, Rue des Martyrs, PARIS (France)

---

# ANNO NOVO, ROUPA NOVA

## GRANDIOSO SORTIMENTO
DE
# TERNOS FEITOS

**Em casimiras de todas as qualidades e côres**
**Ternos e costumes de flanella lisa e fantazia,**
**Primoroso sortimento de colletes de seda, lã e seda, linho e fustão**
A SERVIR DE PROMPTO--MEDIDAS PARA TODA A GENTE
**Vestuarios para creanças. Chapéos, gravatas e bengalas**
**Encontra-se em liquidação por todo o preço o importante stock d'estes artigos do**

# "O TOMBO DO RIO"

# RUA URUGUAYANA N. 1

PONTO DOS BONDES

---

## PARA OS CABELLOS BRANCOS
# LOÇÃO VICTORY

*Analysada e approvada pela Saude Publica de S. Paulo*

Devolve aos cabellos sua **primitiva** côr com toda **naturalidade**. **Não é tintura**. Unica no mundo, que se usa com as proprias mãos, como qualquer outra loção de toilette, **sem manchar a pelle**. Não contem nitracto de prata, e

FORMULA DA AMERICANS PRODUCTS CHEMISTES Co. N. YORK

PREÇO **5$000**. Pelo correio o mesmo preço sem augmento de porte.
Depositario no Rio de Janeiro : **Coelho Bastos & C.**
Rua dos Ourives 42 e 44.

Cuidado com as imitações. Outros productos existem que até nos «annuncios» procuram imitar e fingir que são eguaes ao VICTORY, mas que absolutamente nada tem de egual nem de semelhante.

# O TESTEMUNHO DA EXPERIENCIA

A propaganda do FOGÃO A CAZ é feita pela apresentação das provas das vantagens que elle encerra sob o ponto de vista da

**ECONOMIA, HYGIENE, ASSEIO, COMMODIDADE E CONFORTO**

**Mas o publico não tem obrigação de acreditar no que dizem os nossos annuncios. O testemunho da experiencia alheia faculta-lhe, porém, um meio de convicção irrecusavel. Perguntem os indecisos, aos seus conhecidos as vantagens que têm tirado do FOGÃO A GAZ, e não se decidam a adoptal-o, se a experiencia não houver demonstrado aos seus amigos que**

A COZINHA A GAZ
E' A COZINHA IDEAL

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

**RUA D'ASSEMBLÉA N. 93** Telephone N. 2965

## Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

Leiam **A Leitura para Todos,** magasine illustrado e litterario.

*A Illustração* é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

**SÓ** É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o **PILOGENIO**

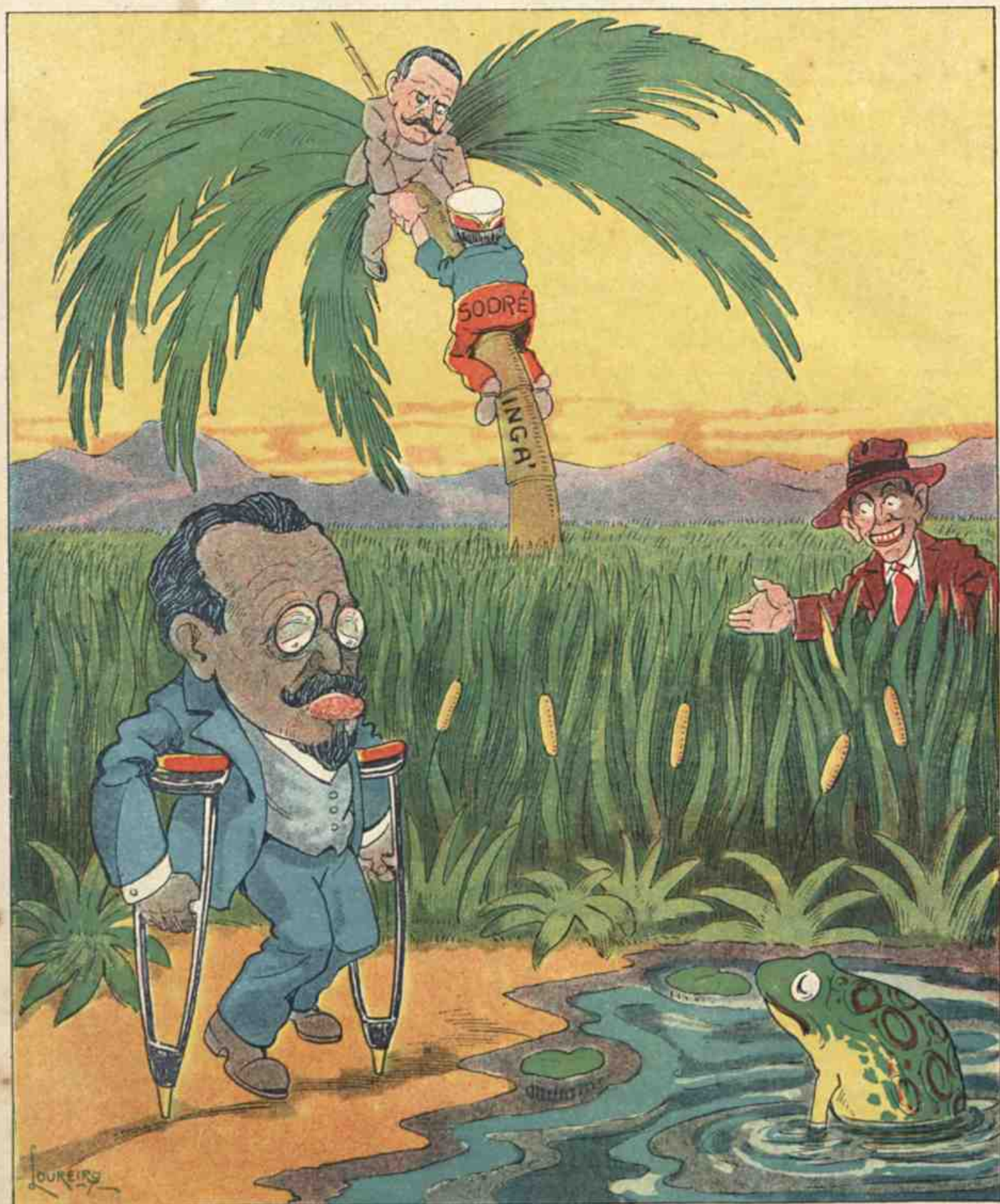
faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. Adolpho Barbosa da Silva, assistente de clinica Odontologica da Faculdade de Medicina. Illm Sr Pharmaceutico Francisco Giffoni.—Tendo lido diversos attestados de pessoas conhecidas da nossa sociedade relatando curas obtidas com o seu preparado PILOGENIO minha senhora fez tambem uso d'elle para combater a caspa e quéda dos cabellos, de que felizmente ficou curada: porém, o que lhe causou mais admiração e alegria foi o ter verificado que após o emprego do PILOGENIO os cabellos lhe ficarem crespos. E, pois esta mais uma propriedade do seu extraordinario PILOGENIO: elle ondula os cabellos, além de fortalecel-os, como tivemos occasião de observar eu, minha senhora e pessoas de nossas relações que já o estão applicando; por isso tenho prazer em levar o facto ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer d'esta o uso que lhe convier.—Rio, 10-4-909.—*Adolpho Barbosa da Silva*

**A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro**

**ANGICO COMPOSTO**

**O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE — A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105 — E em todas as pharmacias e drogarias.**

# Politica do Estado do Rio

**Zé**: — E agora? Agora só vejo um remedio: é o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue, o incomparavel Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico Silveira.

Officinas lithographicas d'O MALHO